

O sistema nominal latino nos *Rudimenta Grammatices*, de Nícolo Perotti

Marcelle Mayne Ribeiro da Silva;* Fábio Frohwein de Salles Moniz**

RESUMO: Este artigo objetiva explorar o sistema nominal latino nos *Rudimenta Grammatices*, de Nícolo Perotti (Roma, 1475), a fim de tecer algumas reflexões acerca do ensino de latim no Renascimento Italiano e recompor ideias linguísticas presentes em tal compêndio. Para tanto, apresentamos a nomenclatura do sistema nominal utilizada por Perotti, comparando com as que utilizaram Sérvio, Prisciano e Donato, autores da Antiguidade tardia usados como modelo para o ensino de latim durante a Idade Média. A partir dessa apresentação, proporemos uma pequena discussão sobre pontos de ruptura e de continuidade entre o latim ensinado na Idade Média e no Renascimento.

Palavras-chave: Renascimento; ensino de latim; *Rudimenta grammatices*; Nícolo Perotti.

The Latin nominal system in the *Rudimenta Grammatices*, by Niccolò Perotti

ABSTRACT: This article aims to explore the Latin nominal system in the *Rudimenta Grammatices*, by Niccolò Perotti (Rome, 1475), in order to reflect on Latin teaching in Italian Renaissance, and to restore linguistic ideas included in this compendium. For this purpose, we compare Perotti's nomenclature with that one employed by Servius, Priscianus and Donatus, authors who wrote at Late Antiquity and whose works were used to teach Latin during Middle Ages. Then, we will propose a short discussion about points of rupture and continuity between the Latin taught in the Middle Ages and in the Renaissance.

Keywords: Renaissance; Latin teaching; *Rudimenta Grammatices*; Niccolò Perotti.

Introdução

O presente trabalho foi escrito a partir de uma comunicação apresentada na XXV Semana de Estudos Clássicos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2018. No referido evento, a comunicação, intitulada “A nomenclatura do sistema nominal latino dos *Rudimenta Grammaticae* dos séc. XV e XVI: primeiros resultados”, apresentou um

* Graduanda em Letras – Português-Latim na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participa do Núcleo de documentação em línguas clássicas. É vinculada ao projeto de extensão "Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional.

** Possui Graduação em Latim (1999), Doutorado (2010) em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado (2018) em Letras Clássicas pela mesma instituição, onde atualmente é Professor Adjunto de Língua e Literatura Latinas, em regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva. Atuante em crítica textual, investiga a transmissão da literatura latina em edições modernas, com especial interesse na obra de Catulo, Tibulo e Propércio. Dedicar-se ainda ao estudo e tradução de autores novilatinos, orientando pesquisas em nível de Graduação e Pós-Graduação. Coordena o projeto de extensão Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas junto à Fundação Biblioteca Nacional, para a otimização de descrições de obras raras em latim e grego integrantes do Catálogo Bibliográfico do Patrimônio Nacional (CBPN).

recorte de nossa pesquisa de Iniciação Científica, que começamos a desenvolver há cerca de um ano. A pesquisa tem por objetivo comparar alguns dos chamados *Rudimenta grammaticae/grammatices* produzidos e utilizados durante os séculos XV e XVI, que compreendem parte do Renascimento, a fim de mapear e estudar noções linguísticas e gramaticais vigentes naquela época.

A pesquisa de Iniciação Científica nasceu do projeto de extensão chamado “Os clássicos no acervo de Obras raras da Fundação Biblioteca Nacional”. O projeto objetiva ajudar os profissionais de biblioteconomia a catalogar de uma forma melhor as obras escritas em grego e latim. No contato com as obras raras, descobrimos muitos livros intocados que revelam bastante sobre o latim, sua difusão e expansão através dos séculos. Portanto, dentre as obras constantes na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), escolhemos para trabalhar na Iniciação Científica: *Rudimenta grammatices*, de Nicolo Perotti; *Contextus Vniuersa grammatices Despauterianae primae partis*, de Jean Pellison; *Rudimenta grammatices ex Institutiones Emmanuelis Alvari*, de Manuel Alvares; *Rudimenta grammatices*, de Thomas Linacre.

Para este artigo, no entanto, buscamos trabalhar apenas com a primeira obra que compõe o *corpus: Rudimenta Grammatices*, de Nícolo Perotti. Embora publicada pela primeira vez em 1473, em Roma, a edição que aqui utilizaremos será a de 1475 pelo fato de pertencer ao acervo da Divisão de Obras Raras (DIORA) da FBN. Sendo assim, faremos, neste trabalho, uma breve apresentação da nomenclatura do sistema nominal latino utilizada por Nícolo Perotti em seus *Rudimenta grammatices*. Para tanto, procederemos à contextualização histórica da publicação da obra e abordaremos, sucintamente, sua repercussão quando veio a público. Comparando as nomenclaturas utilizadas por Perotti com as usadas por Sérvio, Prisciano e Donato - autores da Antiguidade tardia que serviram como modelo para o ensino de latim na Idade Média – discutiremos pontos de ruptura e de continuidade entre o latim ensinado na Idade Média e no Renascimento.

1. Educação no Renascimento Italiano e sua função social

Convencionou-se caracterizar o Renascimento como um período histórico entre os séculos XIV e XVI em que houve uma tentativa de retorno aos ideais clássicos. Entretanto, tal definição merece algumas revisões e ponderações. Primeiramente de ordem geográfica, uma vez que o Renascimento não foi homogêneo no continente europeu e também nem toda a Europa recebeu o movimento da mesma forma. Sendo assim, neste artigo, estaremos sempre nos referindo ao Renascimento italiano. É necessário, ainda, fazermos uma ponderação de ordem temporal, pois em dois séculos, aproximadamente, muitos conceitos e ideias podem ser reinterpretados e mudados. Portanto, trataremos aqui em específico do século XV, período de ouro do Renascimento italiano, conforme Peter Burke (2009).

Antes de nos concentrarmos no período delimitado acima, voltemo-nos, rapidamente, à Idade Média, mais especificamente ao século XII. Consoante Burke, assim “como outros filhos que se rebelam contra a geração dos pais, estes homens deviam mais do que julgavam à ‘Idade Média’ que tão frequentemente denunciavam” (Burke, 2009, p. 10-11). Em outras palavras, a ruptura com os ideais do Medieval não fora assim tão brusca, como se convencionou acreditar, principalmente por influência do pensamento de Burckhardt, o primeiro grande historiador do Renascimento italiano. Nesse sentido, é oportuno observarmos algumas características dos estudos de humanidades durante esse período, sobretudo do ensino de latim básico integrante do *quadriuium*.

Conforme Jacques Le Goff (2018) aponta, com o surgimento das primeiras universidades, e, inclusive, com o método da escolástica, abriu-se espaço para os estudos de humanidades. Já na Idade Média, havia humanistas, na essência do termo: homens que estudavam as humanidades. É o que Le Goff chama de “Intelectual da Idade Média”, o homem da cidade antenado com as descobertas científicas da época, um mestre erudito cujo ofício era ensinar aquilo que aprendia. Nesse cenário, o papel do latim é bastante significativo, visto que era uma língua pragmática, usada para circulação do conhecimento, com seus empréstimos de romances e neologismos.

Robert Black (2003) nos atenta para o fato de que o ensino básico de latim (*quadrivium*) era composto por três níveis: *abecedarius*, *psalterius* e *donadello*. O primeiro nível consistia em uma apresentação das primeiras letras; era a alfabetização. O segundo, por sua vez, compreendia o estudo de salmos penitenciais pré-escolhidos, a fim de memorizá-los e recitá-los em voz alta. Finalmente, no terceiro nível, eram aprendidos os primeiros rudimentos de gramática, como noções básicas de morfologia e sintaxe latinas. É interessante notarmos que não havia espaço para o ensino de línguas vernáculas, dado que os romances ainda não estavam estabelecidos, nem havia norma ortográfica fixada. Tal fato corroborava a importância do ensino de latim.

No Renascimento italiano, o desejo de retorno aos ideais clássicos trouxe desdobramentos com relação à língua. Diferentemente da Idade Média, o humanista renascentista dedicava-se ao estudo da dialética, retórica e gramática não mais voltados exclusivamente para fins religiosos, mas como um fim em si mesmo. Quanto ao latim, apesar de nessa época já se terem fixados alguns vernáculos, a circulação de conhecimento ainda era feita em língua latina. O idioma dos antigos romanos, portanto, desfrutava de prestígio frente às línguas modernas.

Todavia, devem ser feitas algumas ponderações sobre o latim no Renascimento. Segundo Nuñez González (1991), devemos observar que, nesse período histórico, ocorreu um embate entre, pelo menos, duas gerações no que diz respeito ao uso do latim. Havia humanistas que objetivavam escrever em total consonância com os autores latinos clássicos, elegendo Cícero como modelo e, por isso, sendo chamados de ciceronianos. Dessa forma, restringiram-se ao léxico e estruturas sintáticas presentes na obra do orador latino, condenando o emprego de neologismos e barbarismos. Para o pesquisador espanhol, o termo latim renascentista designa o latim dos ciceronianos. De outro lado, havia os humanistas não ciceronianos, que propugnavam que o latim não deveria ser limitado apenas à linguagem de Cícero ou de qualquer outro autor clássico, pois: 1. Cícero não legou vocabulário para falar de qualquer tema, sobretudo elementos e conceitos modernos; 2. a ordem das palavras nas construções sintáticas de um autor clássico segue, frequentemente, critérios rítmicos (metros na poesia, cláusulas métricas na prosa); 3. agilidade moderna, necessidades de comunicação, entre outras demandas. A esse latim, Nuñez González denomina neolatim.

Dessa maneira, é importante fazermos algumas reflexões acerca do ensino de latim básico (*quadrivium*) no Renascimento: 1. Em que medida, o ensino de latim consiste numa das continuidades da Idade Média no Renascimento?; 2. O latim pensado e ensinado como língua de cultura, de transmissão do conhecimento, com seus empréstimos bárbaros e neologismos, estava presente no ensino básico?; e 3. Até que ponto as polêmicas entre ciceronianos e não ciceronianos influenciavam o ensino básico de latim? Tais indagações são essenciais para investigarmos o tipo de abordagem aplicada ao ensino de latim durante o Renascimento. Contudo, não é nosso objetivo responder essas questões no presente artigo, uma vez que nossa pesquisa ainda se encontra em andamento. Resta analisarmos completamente as obras pertencentes ao *corpus* da pesquisa de Iniciação Científica mencionada no início deste trabalho.

2. Os *Rudimenta Grammatices*, de Nicolás Perotti

Os *Rudimenta Grammatices* foram publicados pela primeira vez em Roma, em março de 1473. O livro foi o *best seller* dos compêndios de gramática latina da época e foi muito bem-sucedido economicamente devido ao formato do livro ser compacto e a linguagem de fácil compreensão; houve mais de trinta impressões do livro. Importa destacarmos aqui que a impressão com a qual trabalhamos é de 1475, devido à facilidade de acesso, uma vez que essa obra integra o acervo da Divisão de Obras Raras (DIORA) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). A obra de Perotti fez tamanho sucesso, porque, segundo Percival (1996), foi o primeiro compêndio gramatical que compreendia o ensino de latim em todas as suas modalidades: as letras, morfologia, sintaxe, estilo.

Percival (1996) nos relata que, devido ao grande sucesso, os *Rudimenta* foram muitas vezes reimpressos, e a segunda impressão saiu um pouco depois da primeira, em maio de 1474, por Giovanni Filippo La Legname. Em 1475, houve seis reimpressões. Depois disso, sucederam-se reimpressões da obra em várias regiões da Itália: Roma (1476), Pádua (1475), Veneza (1475 e 1476), Milão e Bolonha (1478), Toscolano (1480), Nápoles (1475, 1476 e 1478). Inegavelmente, os *Rudimenta* foram muito bem recebidos não só na Itália, como em outras partes da Europa: Espanha, França, Bélgica, Suíça e Alemanha.

Outro fato relevante é que foram feitas adaptações dos *Rudimenta* nas impressões fora da Itália. Na obra, há palavras, sintagmas e até frases inteiras em italiano, principalmente na parte de estilo, em que o autor ensina como bem escrever em latim. É interessante notarmos que só foram traduzidos os trechos em vernáculo, permanecendo inalteradas as passagens em latim. Assim, por exemplo, na edição alemã de Bernard Perger, há a tradução do conteúdo em italiano para o vernáculo local. Tal adaptação foi chamada *Grammatica nova* e publicada em 1479. Na França, uma adaptação foi feita por Bádio Ascênsio e, segundo Phillipe Renouard, veio a público em 1504, ganhando posteriormente treze reimpressões.

Quanto à biografia do autor, sabemos que Nicolás Perotti foi arcebispo de Siponto, cidade ao sul da Itália. Nasceu em 1429, em Sassoferato, Itália, e morreu em 1480, na sua cidade de origem. Sempre deu aulas, chegando a lecionar por um tempo na Universidade de Bolonha. Suas obras abordam assuntos, como métrica, literatura clássica, e escritos de cunho didático, como os *Rudimenta grammatices*, obra dedicada a seu sobrinho Pirro e [...] *uosque omnes ingenui adolescentes quibus grammatices exquisitissime cura est tanquam de specula*.¹

Perotti começa os *Rudimenta* escrevendo um prefácio, em que justifica a importância de seu compêndio. A obra está estruturada em perguntas e respostas, que apresentam, primeiramente, cunho religioso, indagando-se sobre as principais orações da Igreja, numa espécie de “*psalterius* modernizado”. Depois, o autor prossegue de forma crescente por níveis de construção da linguagem: letras, sílabas, orações e, finalmente, partes do discurso, ou seja, morfossintaxe da língua latina. Ao final de cada seção, há o *De modo examinandi* (sobre a maneira de examinar), isto é, uma subseção composta de exercícios de treinamento do assunto abordado, que faz uma síntese do conteúdo exposto. Depois de tratar das partes do discurso, Perotti se ocupa de aspectos estilísticos, como *De soloecismo* (sobre solecismo), *De metaplasmo* (sobre metaplasmo), *De schematibus lexeos* (sobre as formas das palavras), *De tropo* (sobre tropo), *De punctis quibus oratio*

¹ “E todos vós, adolescentes de bem, que tendes preocupação com o maior aprofundamento de gramática no propósito de excelência”. (tradução nossa)

distinguitur (sobre os pontos pelos quais a oração é dividida), *De componendis epistolis* (sobre a construção das cartas), encerrando com uma *Peroratio* (peroração). Percebemos, portanto, que Nícolo Perotti tentou elaborar uma obra bastante completa, que fosse útil tanto ao *quadriuium* quanto ao começo do *triuuium*.

3. Análise e discussão dos dados: a nomenclatura do sistema nominal latino

Nesta seção faremos, primeiramente, uma breve análise do prefácio dos *Rudimenta grammatices*, de Nícolo Perotti, e da nomenclatura utilizada para explicar o sistema nominal (*De nomine*). Em seu prefácio, além de fazer a dedicatória, Perotti se posiciona em relação aos autores latinos antigos:

Que vós cedais espaço, agora, deixando a prolixidade rebuscada de Prisciano, Sérvio e Donato, para experimentar, de igual modo, uma obra muito clara e nova de Nícolo Perotti, Arcebispo de Siponto. Nela, pois, há toda suavidade e leveza. Com efeito, como parece bem a Quintiliano e também aos mais velhos, a gramática é interessante aqui. Toda útil. Toda clara. A concisão se deveu tanto quanto, verdadeiramente, a suprimir coisas supérfluas; não omitir as coisas necessárias, de fato convenientes. (Tradução nossa)²

É, no mínimo, curioso o fato de Perotti criticar Prisciano, Sérvio e Donato, principalmente por esses autores serem antigos, e o período em questão ser o Renascimento. Conforme já mencionado, os humanistas renascentistas buscavam seus fundamentos nos clássicos, haja vista a menção a Quintiliano como argumento de autoridade. Logo, esse aparente paradoxo merece algumas considerações.

Em relação à crítica de Perotti, devemos relativizar qualquer intenção de ruptura completa com Prisciano, Sérvio e Donato, já que muitos dos termos por ele utilizados aproximam-se da nomenclatura presente nas obras dos referidos gramáticos. Sabemos que tais autores, principalmente Donato, eram bastante utilizados no ensino de latim durante a Idade Média. À primeira vista, a crítica de Perotti poderia evidenciar uma tentativa de distanciamento da Idade Média, o que, na verdade, não se verifica de todo, quando procedemos a uma análise comparativa das nomenclaturas utilizadas por Sérvio, Prisciano, Donato e Perotti.

Élio Donato (320-380 d.C.) escreveu, dentre outras obras, uma gramática da língua latina, chamada *Ars grammatica*. Posteriormente, foi dividida em duas partes, sendo a primeira bastante utilizada durante toda a Idade Média e boa parte do Renascimento europeu. A parte inicial, intitulada *Ars minor*, compreende as oito partes do discurso explicadas no esquema de perguntas e respostas, sendo a primeira obra de que temos notícia a usar esse recurso didático. A segunda parte, da qual nos restaram apenas fragmentos, denominada *Ars maior*, traz um conteúdo de fonética, métrica e estilística. No quadro 1 abaixo, há uma síntese da nomenclatura utilizada no sistema nominal da *Ars minor*, de Donato.

² *Vt jam Prisciani Servii et Donati molesta prolixitate relictæ ad praeclarissimum opus et nouellum Nicolai Peroti Archiepiscopi Sypontini degustandum pariter concedatis. In eo enim omnis suauitas atque jocunditas. Siquidem ut placet Quintiliano etiam senibus jocunda est grammaticæ hic omnis utilitas. Omnis claritas. Breuitas uero tanta quanta debuit superflua tollere et resecare. Necessaria uero commoda non omittere. Hic breui poteritis ad summum grammatices euadere.*

- Os nomes se flexionam de seis maneiras: *qualitas* (“qualidade”), *comparatio* (“comparação”), *genus* (“gênero”), *numerus* (“número”), *figura* (“figura”), *casus* (“caso”);
- A *qualitas* de um *nomen* pode ser *propria* (“própria”) ou *appellatiua* (“apelativa”);
- A *comparatio* acontece nos graus *positiuus* (“positivo”), *comparatiuus* (“comparativo”) e *superlatiuus* (“superlativo”);
- O *genus* de um *nomen* pode ser *masculinum* (“masculino”), *femininum* (“feminino”), *neutrum* (“neutro”), *commune* (“comum”), *epicoenum* (*promiscum*) (“epiceno”/ “promíscuo”);
- Quanto ao *numerus*, um *nomen* pode ser *singulare* (“singular”) ou *plurale* (“plural”);
- A *figura* de um *nomen* pode ser *simplex* (“simples”) ou *composita* (“composta”);
- Os nomes se flexionam em seis *casus*: *nominatiuus* (“nominativo”), *genitiuus* (“genitivo”), *datiuus* (“dativo”), *accusatiuus* (“acusativo”), *uocatiuus* (“vocativo”), *ablativus* (“ablativo”).

Quadro 1

Mário Sêrvio Honorato (326-[?] d.C.) não escreveu uma gramática, mas o *Commentarius in artem Donati*, uma compilação de comentários sobre a *Ars grammatica* de Donato. Nessa obra, Sêrvio explica as categorias utilizadas por Donato e comenta as divergências entre gramáticos para categorizar as partes do discurso. Procedamos a uma síntese do que Sêrvio nos propõe em relação ao sistema nominal do latim. Vejamos o quadro abaixo:

- Os nomes se flexionam de seis maneiras: *qualitas* (“qualidade”), *comparatio* (“comparação”), *genus* (“gênero”), *numerus* (“número”), *figura* (“figura”), *casus* (“caso”);
- A *qualitas* de um *nomen* pode ser *propria* (“própria”) ou *appellatiua* (“apelativa”);
- A *comparatio* acontece nos graus *positivus* (“positivo”), *comparatiuus* (“comparativo”) e *superlatiuus* (“superlativo”);
- O *genus* de um *nomen* pode ser dado de duas maneiras: por *natura* (“natureza”) ou por *auctoritas* (“autoridade”). Os gêneros dados por *natura* são *masculinum* (“masculino”) e *femininum* (“feminino”), já os dados pela *auctoritas* são *neutrum* (“neutro”), *commune* (“comum”), *omne* (“total”) e *epicoenon* (“epiceno”);
- Quanto ao *numerus*, um *nomen* pode ser *singulare* (“singular”) ou *plurale* (“plural”);
- A *figura* de um *nomen* pode ser *simplex* (“simples”) ou *composita* (“composta”);
- Os nomes se flexionam em seis *casus*: *nominatiuus* (“nominativo”), *genitiuus* (“genitivo”), *datiuus* (“dativo”), *accusatiuus* (“acusativo”), *uocatiuus* (“vocativo”), *ablativus* (“ablativo”).

Quadro 2

A obra mais famosa de Prisciano de Cesareia (480 - c. 530 d.C.) são as *Institutiones grammaticae*. Nela, o gramático faz uma ampla explanação da língua latina,

usando autores clássicos como exemplos. As *Institutiones* são compostas de dezoito livros, dos quais os dezesseis primeiros são geralmente conhecidos como *Priscianus Maior* e contêm os elementos básicos de gramática latina. Os livros 17 e 18 consistem em descrições de sintaxe e estilo da língua latina e são chamados de *Priscianus Minor* ou *De constructione*. No quadro 3 abaixo, expomos uma síntese da nomenclatura utilizada por Prisciano para categorizar o sistema nominal.

- Os nomes se flexionam de cinco maneiras: *species* (“espécie”), *genus* (“gênero”), *numerus* (“número”), *figura* (“figura”), *casus* (“caso”);
- A *species* de um *nomen* pode ser *propria* (“própria”) ou *appellatiua* (“apelativa”), que, por sua vez, se subdividem em *principalis* (“principal”) ou *derivatiua* (“derivada”). Os *nomina propria* são: *praenomen* (“prenome”), *nomen* (“nome”), *cognomen* (“cognome”/“epíteto”), *agnomen* (“agnome”/“apelido”). Os *nomina appellatiua*: *corporalia* (“corporais”/“concretos”) ou *incorporalia* (“incorporais”/“abstratos”), que se ramificam, ainda, em *homonymum* (“homônimo”), *synonymum* (“sinônimo”) e *adiectiuum* (“adjetivo”). Esse último, em: *gentile* (“gentílico”), *patrium* (“pátrio”), *interrogatiuum* (“interrogativo”), *infinitum* (“infinito”), *relatiuum vel demonstratiuum vel similitudinis* (“relativo ou demonstrativo ou de semelhança”), *collectiuum* (“coletivo”), *dividuum* (“isolado”), *facticium* (“onomatopaico”), *generale* (“geral”), *speciale* (“especial”), *ordinale* (“ordinal”), *numerale* (“numeral”), *absolutum* (“absoluto”), *temporale* (“temporal”), *locale* (“local”).
- O *genus* de um *nomen* pode ser dado pela *ratio naturae* (“estado da natureza”): *masculinum* (“masculino”) e *femininum* (“feminino”), ou pela *ratio qualitatum* (“estado de qualidades”): *commune* (“comum”), *neutrum* (“neutro”), *epicoenum (promiscuum)* (“epiceno”/“promíscuo”);
- Quanto ao *numerus*, um *nomen* pode ser *singulare* (“singular”) ou *plurale* (“plural”);
- A *figura* de um *nomen* pode ser *simplex* (“simples”), *composita* (“composta”) ou *decomposita* (“decomposta”);
- Os nomes se flexionam em dois grandes *casus*: *rectus* (“reto”) e *obliquus* (“oblíquo”). O *casus rectus* é o *nominatiuus* (“nominativo”), e o *obliquus* pode ser *genitiuus* (“genitivo”), *datiuus* (“dativo”), *accusatiuus* (“acusativo”), *uocatiuus* (“vocativo”) e *ablatiuus* (“ablativo”).

Quadro 3

Finalmente, no quadro 4, sucedamos a uma síntese do sistema nominal descrito por Perotti nos *Rudimenta grammatices*:

- Os *nomina* dividem-se entre *substantiua* (“substantivos”) e *adiectiua* (“adjetivos”);
- Os *nomina*, tanto *substantiua* quanto *adiectiua*, dividem-se em *propria* (“próprios”) ou *communia (appellatiua)* (“comuns”/“apelativos”);
- Os *nomina* se flexionam de cinco maneiras: *species* (“espécie”), *genus* (“gênero”), *numerus* (“número”), *figura* (“figura”), *casus* (“caso”);
- A *species* de um *nomen* pode ser *primitiua* (“primitiva”) ou *derivatiua* (“derivativa”). Se *commune*, os *nomina*, tanto *primitiua* quanto *derivatiua*, se ramificam em: *corporale* (“corporal”/“concreto”), *incorporale* (“incorporal”/“abstrato”), *homonimum* (“homônimo”), *synonymum*

(“sinônimo”), *proprium* (“próprio”), *appellatium* (“apelativo”), *substantium* (“substantivo”) e *adiectium* (“adjetivo”). Este último se divide em: *gentile* (“gentílico”), *patrium* (“pátrio”), *interrogatium* (“interrogativo”), *infinitum* (“infinito”), *relatium* (“relativo”), *colectium* (“coletivo”), *dividuum* (“isolado”), *fictitium* (“onomatopaico”), *generale* (“geral”), *speciale* (“especial”), *ordinale* (“ordinal”), *numeral* (“numeral”), *absolutum* (“absoluto”), *temporale* (“temporal”), *locale* (“local”). Se *proprium*, o *nomen* se ramifica em: *pronomen* (“prenome”), *nomen* (“nome”), *cognomen* (“cognome”/“epíteto”), *agnomen* (“agnome”/“apelido”). Os *nomina derivatiua* subdividem-se em: *patronimicum* (“patronímico”), *possessivum* (“possessivo”), *comparatium* (“comparativo”), *superlatium* (“superlativo”), *diminutivum* (“diminutivo”), *denominatium* (“denominativo”), *uerbale* (“verbal”), *participiale* (“participial”), *aduerbiale* (“adverbial”);

- Os *nomina* latinos se distribuem em sete *genera*: *masculinum* (“masculino”), *femininum* (“feminino”), *neutrum* (“neutro”), *commune* (“comum”), *omne* (“total”), *promiscuum* (“epiceno”/“promíscuo”), *incertum* (“incerto”);
- Quanto ao *numerus*, os *nomina* podem se flexionar em *singularia* (“singulares”) ou *pluralia* (“plurais”);
- A figura de um *nomen* pode ser *simplex* (“simples”), *composita* (“composto”) ou *decomposita* (“decomposto”);
- Os *nomina* se flexionam em seis *casus*: *nominatiuus* (“nominativo”), *genitiuus* (“genitivo”), *datiuus* (“dativo”), *accusatiuus* (“acusativo”), *uocatiuus* (“vocativo”), *ablatiuus* (“ablativo”).

Quadro 4

O compêndio de Perotti retoma a tradição gramatical da Antiguidade tardia e do Medievo, como podemos notar, através da semelhança entre as nomenclaturas do sistema nominal utilizadas por ambos os gramáticos. Perotti chega a usar as mesmas palavras de Prisciano para exemplificar as categorias de *nomina*. Então, por que os *Rudimenta* fizeram tanto sucesso já que, aparentemente, são uma “cópia” das *Institutiones grammaticae*, de Prisciano? Se analisarmos atentamente o sistema nominal proposto por Perotti, veremos que se trata de uma estratégia para encurtar as exposições de Prisciano, Sérvio e Donato e, conseqüentemente, torná-las mais didáticas. Perotti alega que a obra destes autores é *molesta* (“rebuscada”), enquanto a dele própria é *praeclarissima* (“a mais clara de todas”).

Uma hipótese que apontamos para interpretar tal fenômeno está relacionada à questão da materialidade do livro. Livros eram produtos caros e custosos de serem produzidos. Portanto, um livro menor e que abarque muitos conteúdos certamente é muito mais vantajoso para o comprador e, conseqüentemente, faz mais sucesso. Se compararmos as características físicas dos compêndios de Prisciano e de Perotti, verificaremos que o primeiro apresenta 272 folhas de 32 cm (altura), ao passo que o segundo, 102 folhas de 28 cm (altura). Em outras palavras, os *Rudimenta* de Perotti têm, aproximadamente, a metade da dimensão física das *Institutiones* de Prisciano.³

Considerações finais

³ No acervo da DIORA, da FBN, há uma edição da gramática de Prisciano, de 1476, e a edição dos *Rudimenta* de Perotti, de 1475, que nos possibilitaram constatar materialmente o contraste de dimensões físicas dessas obras.

No presente artigo, apresentamos as nomenclaturas utilizadas para o sistema nominal latino em alguns famosos compêndios gramaticais, a saber: *Ars minor*, de Donato; *Commentarius in artem Donati*, de Sérvio; *Institutiones grammaticae*, de Prisciano; e *Rudimenta grammatices*, de Nicolás Perotti. Para tanto, procedemos a uma síntese do sistema nominal de cada compêndio e, em seguida, a uma comparação. Com isso, constatamos continuidades e rupturas no que diz respeito à tradição gramatical do Medieval na Renascença, o que nos possibilita desmistificar a ideia de que o Renascimento recusou todas as ideologias e práticas da Idade Média.

O ensino de latim, tanto na Idade Média quanto no Renascimento, gozou de prestígio, pois era língua franca de circulação do conhecimento. Sendo assim, observar como essa língua era ensinada e aprendida é importante para nos atentarmos ao fato de que não havia uma forma única de registro do latim, visto que foram muitos séculos de uso do idioma, a exemplo dos embates entre ciceronianos e não ciceronianos. Além disso, um levantamento das obras mais utilizadas para o ensino-aprendizagem do latim revela-nos possíveis divergências ou convergências quanto ao pensamento linguístico da época.

No tocante aos *Rudimenta grammatices*, percebemos que seu autor buscou olhar para a tradição e, apropriando-se de nomenclaturas e conceitos utilizados, em sua maioria, por Prisciano, encurtou o compêndio para tornar didática sua obra e, assim, popularizá-la. Ademais, uma análise mais atenta nos aponta que devemos sempre prestar atenção aos recursos físicos disponíveis para a elaboração de um livro em cada época. Naquele momento, em que as primeiras impressões de livros começaram a ser feitas, havia a problemática do custo para se imprimir um livro e também a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de impressão. Logo, um livro que apresentasse dimensões menores, mas conteúdo completo, provavelmente faria sucesso; e foi o que, de fato, aconteceu com os *Rudimenta*. Como já escreveu o metricista Terenciano Mauro, “*habent sua fata libelli*” (“os livros têm o seu destino”).

Referências

BLACK, Robert. *Humanism and Education in Medieval and Renaissance Italy*. Cambridge: Cambridge, 2003.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento da Itália*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. *O Renascimento*. ed. 2. Lisboa: Texto & grafia, 2014.

DONATO, Élio. *Ars minor*. Disponível em <http://www.thelatinlibrary.com/don.html> acesso em 06 de agosto de 2018.

HONORATO, Mário Sérvio. *Commentarius in artem Donati*. Disponível em <<http://latin.packhum.org/loc/2349/2/0#0>> acesso em 22 de agosto de 2018.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. Trad. Marcos de Castro. ed. 9. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.

MAURO, Terenciano. *De illiteris Syllabis tedibus et metris*. Berlim: Typis et impensis G. Reimeri, 1836.

NUÑES GONZÁLEZ, Juan Maria. Ciceronianismo y latín renascentista. *Minerva: Revista de filologia clásica*, n. 5, Espanha, 1991, p. 229-258.

PERCIVAL, W. Keith. *Editing Niccolò Perotti's Rudimenta Grammatices*. Sassoferato: [s. n.], 1996. Disponível em <<http://people.ku.edu/~percival/Sassoferrato1996.html>> acesso em 27 de agosto de 2018.

PEROTTI, Nícolo. *Rudimenta grammatices*. Roma: [s. n.], 1475.

PRISCIANO, Cesariense. *Institutiones grammaticae*. [s.l.], 1476.

Data de envio: 24-10-2018

Data de aprovação: 22-09-2019

Data de publicação: 05-10-2019